

Trabalhos Científicos

Título: Casos Pediátricos De Dengue No Sul Do País: Influência Etária Na Internação E Evolução

Autores: AMANDA VIEIRA SARUBBI (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU), MARIA FERNANDA QUANDT TREML (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU), KEILA ZABONI SIQUEIRA (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU)

Resumo: A dengue é uma arbovirose que, em pacientes pediátricos, pode evoluir para um agravamento súbito. Assim, conhecer o perfil desses casos auxilia no manejo adequado, fortalecendo a rede de prevenção. Esse estudo objetiva avaliar o perfil dos casos pediátricos da dengue no Sul do país, a fim de analisar e compreender influências da faixa etária com relação à hospitalização e evolução dos casos em comparativo com relatórios regionais. Trata-se de estudo observacional, ecológico com abordagem quantitativa, delimitado aos casos de dengue na faixa etária de até 14 anos, notificados nos estados do Sul do país entre janeiro de 2014 a junho de 2024. Os dados informacionais coletados são de caráter público, armazenados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Coletou-se informações de faixa etária, sorotipo, hospitalização e evolução. A estatística foi calculada pelo método estatístico ANOVA, com valor p e intervalo de confiança de 95%, sendo considerado significativo o valor $p < 0,05$. Foi observado um total de 341.015 notificações de dengue em pacientes de até 14 anos. Desses, o grupo mais acometido foi de 10 a 14 anos (46,8%), e o menos foi o de menores de 1 ano (4,86%), não havendo diferença estatística significativa entre os grupos ($p=0,23$). Em relação aos sorotipos, o DENV 1 obteve maior notificações (1,59%), entretanto, é necessário evidenciar que as notificações sem caracterização do sorotipo foram a maioria (98,2%), com diferença significativa ($p=0,002$). Referente ao desfecho, foi observado ausência de hospitalização em 66,65%, presença em 2,8% e notificação ignorada, 30,49% ($p=0,06$). Dentre os hospitalizados, a faixa etária dos 10 aos 14 anos foi a mais prevalente (41,04% do total) e a menor foi de <1 ano, com 9,6%. Na análise das evoluções, verificou-se que 74,9% dos pacientes evoluíram para cura, 0,2% para óbito e 25,02% foram notificação ignorada ($p=0,005$), sendo que dos óbitos, 67,6% foi pelo agravo notificado, 18,3% por outra causa e 14% em investigação. Foi também observado que a faixa etária com maior óbito foi entre 10 e 14 anos (38,02% do total). Em comparação com todos os dados do DATASUS para o mesmo período e região, as notificações pediátricas (0 a 14 anos) de dengue representaram 13,99% do total de casos da doença, contabilizando 12,2% das hospitalizações e 2,42% dos óbitos pelo agravo da doença. Nas notificações, a ausência de sorotipagem viral é significativa, visto que a reinfeção por um novo sorotipo é fator de risco para dengue hemorrágica, assim o seu conhecimento é de suma importância no manejo do paciente e na prevenção das internações. Além disso, é observado relativa incidência dos casos pediátricos de dengue, em especial o grupo de 10 a 14 anos, nas hospitalizações, representando um pouco mais de um décimo do total no Sul do país, mostrando a importância de contínua conduta clínica adequada e manejo precoce dos pacientes infantis a fim de prevenir desfechos desfavoráveis.